

## **A PEDAGOGIA SOCIAL: OS PRECURSORES E SUAS INFLUÊNCIAS**

**Jacy Marques Passos<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

É notória a necessidade de se buscar inovações no campo educacional. Não apenas no sentido das palavras, mas na extensão do significado da educação para transformação do educando, e este, da sociedade. Entende-se a escola que conhecemos, como dualista e, portanto, reprodutora de paradigmas da classe dominante, permeando séculos, bem como, o maior aparelho ideológico, que claramente, resulta em status quo para sociedade. Esses fatores, portanto, pressupõe historicizar, o percurso da Pedagogia Social e atuação de seus precursores para uma melhor compreensão dos fatos. Sendo assim, percebe-se, entretanto, que ao longo dos anos, acentuar as desigualdades sociais que se fortalecem com divisão de classes existente na sociedade capitalista. Nesse cenário, todos os dias, surgem demandas sociais, intramuros e extramuros escolares, oriundos dos mais diversos locais e comunidades. Fatos que exigem dos Educadores Sociais, além de um olhar diferenciado, uma escuta ativa e sensível às problemáticas que se apresentam. Nessa perspectiva, a proposta desse trabalho perpassa incluir a Pedagogia Social, como disciplina, na grade curricular das Universidades, com a finalidade de instrumentalizar o profissional, não para a resolução de todos os problemas sociais, mas para compreendê-los, do ponto de vista que empreenda alternativas, que venham de encontro às necessidades do educando, com possibilidades de minimamente, fazer com que não permaneça na situação de vulnerabilidade social. Ao inferir conhecimentos e saberes que produzam resultados positivos, percebe-se na sua completude, uma pedagogia mais humanizada, e menos conteudista. Nessa conjuntura, sublinhar que, com os pré-requisitos da Pedagogia Social, como pedagogia necessária, pressupõe-se a construção da identidade do Pedagogo Social nos espaços de educação escolares e não escolares.

**Palavras-Chave: Pedagogia Social, Educação Social, Educador Social**

---

<sup>1</sup> Educador Social, Palestrante do Curso de Extensão PIPAS -UFF - Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social - UFF (GPPS) e Coordenador do Núcleo de Formação Continuada e Comunicação

## INTRODUÇÃO

Nesse artigo, procura-se descrever o percurso histórico da Pedagogia Social<sup>2</sup> e as influências que os precursores exercem, ao longo dos anos, até a atualidade, no que se refere a práxis pedagógica em diversos países como: Alemanha, Angola, Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Espanha, Finlândia e Uruguai e, nesse contexto perpassar a opressão da classe dominante, a partir de uma Pedagogia Social, como prática social nos espaços de educação formal e não formal, uma vez que, se trata de uma pedagogia humanizada e humanizante.

Nesse sentido, compreende-se que, na formação do Pedagogo/Professor, existe a necessidade da Pedagogia Social, e portanto, com essa relevante contribuição, instrumentaliza-lo, no sentido de um olhar e ações pedagógicas sociais, que determinem uma práxis mais humanizada e menos cartesiana.

Nessa compreensão, de forma ampliada, é indispensável contextualizar essa temática que, por muitos anos, mostra que os precursores da Pedagogia Social desenvolveram atividades pedagógicas em detrimento do aspecto social, dificultando assim, a visão da sua totalidade.

Nesse pressuposto, entende-se que o cerne, nesse contexto, está voltado para uma ação que direcione o cuidar do ser humano sob um determinado aspecto (educacional) e, com o passar do tempo, a percepção das necessidades ampliaram-se, questionando-se então, práticas mais pontuais, nas quais, não se tratava o educando de forma holística (o pedagógico e o social).

Portanto, é importante perceber que a interface na mediação deste processo educativo com a escola, Instituições Sociais e Comunidade, pelas razões aqui expostas, busca-se fundamentar a urgência e a necessidade de termos a Pedagogia Social<sup>3</sup>, a Pedagogia que pressupõe inovar para fazer a diferença, no fazer pedagógico.

---

<sup>2</sup>A Pedagogia Social é considerada a ciência da Educação Social. Nessa perspectiva, os dois conceitos aparecem, algumas vezes, juntos nas definições formuladas pelos pesquisadores. Além desses conceitos, o conceito de Trabalho Social aparece relacionado ao de Educação Social/Pedagogia Social.

<sup>3</sup>Pedagogia Social é a Teoria Geral da Educação Social, portanto, área de conhecimento das Ciências da Educação. A Pedagogia Social constitui também a base teórica para as práticas de Educação Popular, Educação Sociocomunitária e práticas de Educação não escolares. Assim como a Pedagogia Escolar, para fundamentar suas práticas de Educação Escolar se serve de uma Teoria Geral da Educação Escolar, a Pedagogia Social se serve da Teoria Geral da Educação Social. Ambas são necessárias para a viabilizar a concepção de uma Educação integral, integrada e integradora. O campo de trabalho da Pedagogia Social é a Educação Social, que se faz ao longo de toda a vida, em todos os espaços e em todas as relações. Fonte: V Congresso Internacional de Pedagogia Social (CIPS) – Realizada em Vitória -ES - 2015

Ao iniciarmos é necessário ratificar as palavras de SILVA (2011, p. 176), que diz:

Inevitavelmente, há várias formas de entender e de explicar a História. Qualquer teoria educacional precisa munir-se de uma perspectiva histórica, seja no sentido de interpretar o passado, seja no sentido de posicionar-se em relação ao presente e, principalmente, em projetar o futuro e o sentido de sua ação socioeducativa.

Nesse aspecto, a partir de uma realidade, tão complexa, surge a preocupação em sistematizar, fundamentar e profissionalizar a Educação Social e, conseqüentemente, aparece a Pedagogia Social, considerada a ciência da Educação Social.

Contextualizar as diversas demandas sociais que permeiam a sociedade só ratificam a finalidade da Pedagogia Social, que é, a de ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. O processo de participação ajuda a adquirir formas de lidar com as dificuldades e sofrimentos, de lutar para melhorar as condições de vida.

Nesse pressuposto, a Educação Social deve preparar o sujeito não só para conhecer e interpretar os fatos, mas também para aprender a ser e a conviver nas diferentes culturas. A ciência educacional está, porém, muito longe de descobrir os mistérios da vida e da convivência humana, pois os fatos educacionais se apresentam sempre no campo dos sintomas. Suas causas e desdobramentos tendem a se revelar mediante a práxis, a pesquisa e o estudo.

Num contexto de diferentes saberes e culturas, a pedagogia social abre ao sujeito perspectivas para encontrar o sentido da vida, essencial à realização do ser humano. Não é suficiente ensinar como funcionam o corpo humano, a máquina, o Direito, a sociedade, a escola, as estruturas sociais, segundo um modelo mecanicista, composto de elementos passivos e mortos. É necessário introduzir o sujeito na pulsação da vida, seja pessoal, seja social.

Com certeza, essas práticas e questionamentos permitem localizar saídas e teorizar sobre a realidade. Com isso é possível "[...] ir além das aparências imediatas, desvelar, refletir, discutir, estudar criticamente, buscando conhecer melhor o tema problematizado [...], voltar à prática para transformá-la com referências teóricas mais elaboradas e agir de modo mais competente [...]" (FREIRE, apud GRACIANI, 1999, p. 204)

Para avançarmos na temática, antes de outras considerações, é necessário compreender a dimensão social no contexto da história e das contradições sociais, para além de concepções fundadas em causa e efeito. O ser social extrapola os elementos puramente naturais e incorpora

dados da cultura, da psicologia e outros. Nesse sentido, a degradação das conquistas sociais e do mundo do trabalho e a precarização da vida reativam as discussões sobre a educação social.

Nessa perspectiva, as expressões, educação não formal, ambiental, sanitária, da mulher, para o trânsito e a cidadania, religiosa, de pessoas em situação de vulnerabilidade, privadas da liberdade, entre outras, preferimos usar a terminologia educação social. Não assumimos a educação social como panaceia ou como a única voltada para a emancipação, e que pode ser explicado, pois, como as demais formas de educação, também ela pode ser alienante, burocrática, classista, uniformizadora.

A reflexão sobre a Pedagogia Social requer uma compreensão da ontologia do ser social. O ser humano não se pode reduzir a uma coisa ou a uma mercadoria. De modo algum é um objeto passivo, um mero receptor de informações e comandos. A subjetividade e a capacidade de sonhar escapam aos planejamentos burocráticos e aos aprisionamentos absolutos.

A vocação do sujeito é para a convivência, o diálogo, a liberdade, a criatividade, o aprender a lidar com o contexto social.

O ser social, entendido como grupos, movimentos, organizações, e mesmo o sujeito, é o protagonista da educação social. Filósofos e sociólogos do século XX produziram diferentes textos sobre a ontologia do ser social como um ser emergente de um contexto social. A perspectiva ontológica que assumimos segue a trilha de Marx, Gramsci, Lukács, Freire, entre outros. Eles nos proporcionam uma ontologia pela ótica da alternativa, na qual o sujeito, mais do que um feixe de carecimentos, é aquele que dá respostas, que busca e constrói a liberdade no âmbito da práxis.

Dessa forma, a pedagogia social, ocorre em contextos sociais diferenciados e está estreitamente vinculada à realidade de exclusão, desigualdades, marginalização, conflito social e abandono, uma vez que, procura oferecer respostas positivas a milhares de pessoas vítimas de processos de injustiça social, especialmente de violações de direitos. De uma forma ou de outra, ela rejeita algumas práticas da escola que buscam explicar a conduta dessa população pela ótica de um déficit de socialização primária e mesmo secundária, como se o processo de socialização ocorresse num único momento da vida e não ao longo da existência humana.

A partir desse pressuposto, inferimos que o conhecimento deve se desenvolver a partir da vida e com a vida. Sua razão de ser é responder às indagações colocadas pelo cotidiano. Na vida, somos obrigados a nos comportar espontaneamente de modo ontológico. A passagem à

cientificidade pode tornar consciente e crítica essa inevitável tendência da vida, mas pode também atenuá-la ou mesmo fazê-la desaparecer" (LUKÁCS, 1979, p. 24).

Ao contextualizar as produções da humanidade, percebemos que na sociedade reificada, os valores da solidariedade e do amor ao próximo se transformaram em mercadorias. Entre as vítimas desse sistema, tratadas como coisas destacam-se os adolescentes e as crianças.

As transformações sociais, tecnológicas e econômicas, a fragmentação das instituições, metateorias e religiões. A humanidade não adota mais um único modelo institucional ou explicativo, portador de uma verdade que responda ao agir humano.

Já nas sociedades tradicionais, e mesmo na sociedade industrial, a família e a escola eram as agências privilegiadas da educação da criança e do adolescente, em vista de um processo de socialização, enquanto nas sociedades contemporâneas, diversas agências e organismos influenciam a socialização.

Ponto afirmativamente, que esse é o desafio com que se defrontam a pedagogia social e a educação social para desconstruir o materialismo histórico às categorias educacionais e desideologizar as práticas sociais. As relações humanas e o sujeito não são coisas e nem mercadorias. São vidas pulsantes, em busca da liberdade e da realização.

A Pedagogia Social, com base em uma teoria, passa a olhar para essas práticas e sistematizá-las, categorizá-las, estudá-las, a partir de um olhar científico, teórico, com o objetivo de contribuir com essa realidade. Por isso, a Educação Social sempre está atrelada à Pedagogia Social. É muito clara a noção da práxis, relação dialética entre teoria-prática-teoria-prática.

Com esse pressuposto, registra-se o conceito da pedagogia social, que tem sua origem, a partir do ponto de vista do trabalho social e data de meados de 1900. Em alguns países europeus, o conceito de Pedagogia Social tem grande relevância para o desenvolvimento do trabalho social profissional.

Nas primeiras décadas do século XX, mas especialmente a partir 1920, o educador alemão Herman Nohl<sup>4</sup> interpretou a Pedagogia Social como uma estrutura teórica hermenêutica para o trabalho social profissional.

---

<sup>4</sup>**Herman Nohl** - Nascido em 7 de outubro de 1879 em Berlim, 27 de setembro de 1960 em Göttingen, foi um filósofo e educador alemão. Um ponto de viragem significativa na vida de Herman Nohl apresentou a Primeira Guerra Mundial. As consequências da guerra, bem como seu envolvimento com o movimento da juventude e as escolas secundárias populares, levou-o a dedicar-se à educação. Ele se tornou um dos mais famosos representantes da educação reformista e da educação em humanidades. Nohl trabalhou no estabelecimento da pedagogia como uma ciência independente e a fundação da educação social. Em 1937 ele foi demitido do serviço, mas retomou sua atividade em 1945. Nohl foi professor de pedagogia na Universidade de Göttingen, co-editor da revista *Die Erziehung* e fundador e

Embora o conceito de Pedagogia Social não tenha se consolidado efetivamente nos países anglo-americanos, muitas atividades associadas à Pedagogia Social podem ser encontradas nos países onde as necessidades e os problemas sociais são abordados a partir de pontos de vista pedagógicos.

O termo Pedagogia Social foi usado inicialmente para referir-se às teorias da Educação e/ou a uma determinada área da Ciência da Educação. O conceito deu lugar a ideias opostas as abordagens individualistas de Educação. A Pedagogia Social como conceito da teoria educacional e como campo de estudo originou-se como uma crítica da Educação focada no desenvolvimento dos indivíduos sem considerar as dimensões sociais da existência humana.

A partir dessa raiz paradigmática, a tradição alemã de Pedagogia Social foi desenvolvida de acordo com o marco conceitual da ciência educacional. Em termos histórico-sociais a origem da ação pedagógica social está ligada aos processos de industrialização e urbanização que causaram novos problemas sociais pela fragmentação da sociedade agrária tradicional. Nesses processos, muitas crianças e adultos com necessidades de assistência foram negligenciados e novos problemas sociais se revelaram.

A educação, em suas diferentes formas, foi vista como um mecanismo importante para confrontar esses novos problemas, tanto nas famílias como nas comunidades. Como uma tradição de pensamento e de ação, a Pedagogia Social é mais antiga do que o conceito ou o uso do termo Pedagogia Social. Desde o princípio, a perspectiva pedagógica - social se baseava em tentativas de encontrar soluções educacionais para os problemas sociais.

A educação do século XIX esteve intimamente ligada aos acontecimentos políticos e sociais de sua época. Segundo Luzuriaga (1986), a Revolução Industrial influenciou fortemente na concentração de grandes massas de população e a necessidade de cuidar de sua educação.

---

editor da revista *Die Sammlung*. Escreveu vários trabalhos sobre estética, antropologia pedagógica e pedagogia, segundo os quais o *Movimento Pedagógico na Alemanha e sua teoria* são considerados o seu principal trabalho educativo. Herman Nohl veio de uma família de classe média que morava em um apartamento nos terrenos do Ginásio de Berlinische ao Mosteiro Cinzento durante toda a sua infância e juventude. Seu pai Hermann Nohl era um professor do ensino médio. Sua mãe Gabriele Nohl (nascido Doepke) já morreram 1882. Herman Nohl tinha quatro irmãos, dois (Johne Ella) do primeiro e dois (Lotte e Hilde) do segundo casamento de seu pai com Elise (nee Simon). No internato, Nohl conheceu Eduard Spranger. No semestre de verão de 1898, Nohl estudou medicina em Berlim, mas mudou ainda no semestre de inverno de 1898 para as ciências humanas. Ele lidou com história, filosofia e estudos alemães e ouviu, entre outros, com Friedrich Paulsen. Paulsen ofereceu Nohl para ir a Davos depois de completar seus estudos como professor, mas Nohl contatou Wilhelm Dilthey em 1901, para o qual ele construiu uma sólida relação de trabalho. Em 1902 Nohl decidiu escrever uma dissertação sobre Sócrates. Na recomendação de Dilthey e Paulsen, ele foi feito discípulo Bolsa de estudos, que o tornou financeiramente independente do pai. Em agosto de 1904, Nohl terminou sua dissertação intitulada *Sócrates e Ética*. O primeiro trabalho científico de Nohl foi a compilação e organização de *Theologische Jugendschriften*, de Hegel, depois dos manuscritos da *Biblioteca Real de Berlim*, impressos em 1907.

Concomitantemente, a Revolução Política chega com o triunfo do parlamentarismo e a necessidade de educar o povo soberano.

Todo o século XIX, de acordo com o autor Luzuriaga (1986), caracterizou-se por um contínuo esforço em efetivar a educação, do ponto de vista nacional. Intensificaram-se lutas dos partidos políticos, tanto conservadores como progressistas, reacionários e liberais, por apoderar-se da educação e da escola, para reger suas finalidades. Para o autor, pode-se dizer que uma luta foi travada entre Igreja e o Estado em torno da educação. Saindo o Estado vitorioso, organizou-se, em cada nação, uma educação pública nacional.

Conhecer as teorias que fundamentam as ideias e práticas de Natorp<sup>5</sup> é fundamental para compreender a atualidade da Pedagogia Social em diferentes lugares do mundo, pois ele foi o formador de um grupo responsável por disseminar as ideias da Pedagogia Social pela Europa, especificamente na Espanha.

Carreras (1997) relata que Natorp não compartilhava da ideia de educação em uma perspectiva individualista, que era a visão predominante em sua época. Para Natorp isso era uma abstração; a educação para ele é um fenômeno social.

A primeira obra sistematizada é atribuída ao filósofo e pedagogo neokantiano, Natorp vincula o processo de educação à comunidade (Caliman, 2008)

Ainda, no contexto alemão de educação social, a preocupação com a assistência social imbricada à educação, perfaz um percurso histórico no plano educacional que produz resultados interessantes como aponta Alice Salomon<sup>6</sup> que, ao longo de sua trajetória, aos 27 anos de idade, era

---

<sup>5</sup>**Paul Gerhard Natorp** (24 de janeiro de 1854 - 17 de agosto de 1924) foi um filósofo e educador alemão, considerado um dos co-fundadores da escola de neokantismo de Marburg. Ele era conhecido como uma autoridade em Platão Paul Natorp nasceu em Düsseldorf, filho do ministro protestante Adelbert Natorp e sua esposa Emilie Keller. A partir de 1871, estudou música, história, filologia clássica e filosofia em Berlim, Bonn e Estrasburgo. Ele completou sua dissertação em 1876 em Estrasburgo, sob a supervisão do filósofo Ernst Laas e em 1881 completou sua *habilitação* sob o neo-kantiano Hermann Cohen. Em 1885 tornou-se professor extraordinário e em 1893 tornou-se professor comum em filosofia e pedagogia na Universidade de Marburg, cargo que manteve até sua aposentadoria em 1922. No semestre de inverno de 1923-24, Natorp conduziu uma intensa troca de ideais com Martin Heidegger, que fora chamado para Marburg e cujo trabalho sobre Duns Scotus Natorp havia sido lido muito cedo. Em 1887 ele se casou com sua prima Helene Natorp; eles tiveram cinco filhos. Natorp foi um compositor ambicioso, que escreveu principalmente música de câmara (incluindo uma sonata para violoncelo, uma sonata para violino e um trio de piano). Ele também escreveu cerca de 100 músicas e dois trabalhos de coral. Ele conduziu uma correspondência com Johannes Brahms, que o dissuadiu de se tornar um compositor profissional. Ele influenciou os primeiros trabalhos de Hans-Georg Gadamer e teve um profundo efeito sobre o pensamento de Edmund Husserl, o "pai" da fenomenologia. Seus alunos incluíam o filósofo e historiador Ernst Cassirer, o químico Otto Hahn e o autor do *Doutor Jivago*, Boris Pasternak.

<sup>6</sup>**Alice Salomon** - 9 de abril de 1872, Berlim - 30 de agosto de 1948, Nova York. Foi uma reformadora social alemã e pioneira do trabalho social como disciplina acadêmica. De 1902 a 1906, estudou economia na Universidade Friedrich

conhecida por combinar o trabalho social com o trabalho conceitual e organizacional, bem como pedagógico e político, converteu-se ao protestantismo em 1914, que produziram assim, elementos da ética social protestante tornaram-se a base do seu trabalho.

Nesse contexto, entre os anos de 1908 e 1933, as conquistas de Alice Salomon, incluíram a fundação da Escola Social para Mulheres em Berlim; a Academia Alemã de Trabalho Social e Pedagógico das Mulheres.

Outras importantes conquistas se deram no âmbito da educação no que se refere a esta precursora, no entanto em 1937 Alice Salomon foi forçada a sair de cargos públicos e, no mesmo ano foi expulsa da Alemanha pela Gestapo e forçada a emigrar para os Estados Unidos. O antissemitismo, foi expandido na Alemanha desde a Primeira Guerra Mundial e por esta razão interrompeu sua trajetória na Alemanha.

A nomeação de Alice Salomon para presidente da Federação das Associações de Mulheres Alemãs e Prevenção de sua nomeação para Presidente do Conselho Internacional de Mulheres.

Observa-se, nesse processo, as relevantes contribuições dessa educadora que, muito fez pela educação social, uma vez que aliou pensamentos distintos em prol da construção de um novo paradigma. Sabe-se, portanto, da interrupção de sua jornada, contudo, o legado deixado por ela é inegável e pode-se perceber o quanto influenciou a Pedagogia Social, sem mesmo, compreender que se tratava de uma ciência tão nobre, como afirma Silva (2011, p. 198) apud Hämäläinen (2003, p. 74):

[...] houve um grande debate acadêmico e científico no último século no espaço de fala alemã. Ali teriam se cristalizado duas tradições que influenciaram o Serviço Social e a Pedagogia Social. De um lado, segundo este autor, estava a ideia de Assistência Social baseado em (*Soziale Fürsorge*) ou Assistência Social. Nesta tradição se inscrevem, por exemplo, Alice Salomon e o Movimento Feminista. De outro, uma tradição baseada na combinação de Assistência Social e educação (*Sozialpädagogik*) Pedagogia Social.

Nessa conjuntura, na Rússia, outra mulher importante no contexto social, fez história e por isso, faz-se necessário pontuar também as colaborações, dessa que foi, a primeira pedagoga

---

Wilhelm, em Berlim, embora não tivesse qualificação relevante. Suas publicações foram suficientes para a entrada na universidade. Ela obteve seu doutorado em 1908 com uma dissertação intitulada *Die Ursachen der ungleichen Entlohnung von Männer und Frauenarbeit* (vagamemente, "Causas da desigualdade salarial entre homens e mulheres"). Também neste ano ela fundou uma Escola *Soziale Frauenschule* ("Escola de Mulheres Sociais") em Berlim, que foi renomeada "Escola Alice Salomon" em 1932 e agora é chamada de *Alice Salomon-Fachhochschule für Sozialarbeit und Sozialpädagogik Berlin*. Educação para o Serviço Social e Ciências Sociais de Berlim".



Marxista, Nadezhda Konstantinovna Krupskaya <sup>7</sup>que se tem registro na história, como registra Pistrak<sup>8</sup>, em sua obra *Escola do Trabalho* de 1924:

Pistrak é considerado um seguidor das ideias políticas pedagógicas de Nadezhda Krupskaya, companheira de Vladimir Lenin, e junto com ele uma das grandes lideranças do processo revolucionário de outubro de 1917. Krupskaya foi uma das primeiras pedagogas marxistas, e participou ativamente da construção do que seria um sistema público de educação vinculado ao projeto de sociedade socialista. (1924, pag. 7)

O destaque que se faz às contribuições perpassam a reconstrução da Rússia após a revolução. Importante destacar que a revolução não causou uma melhoria durante a noite nas bibliotecas. Não obstante, de fato, por um tempo muitos problemas aconteceram. Nesse cenário, então, as estruturas sindicais se recusaram a permitir o uso público em geral, dos fundos para a compra de livros e materiais que, já estavam em falta, e nesse aspecto, os livros que já faziam parte das bibliotecas estavam deteriorando e em péssimo estado.

Mas para isso precisamos ser educados ao mesmo tempo com muita firmeza ideológica e política nos princípios e valores da revolução, e com muita autonomia e criatividade para ajudar a recriar as práticas e as organizações sociais. Pistrak (2008, p. 9)

Pode-se então registrar que além das enormes dificuldades, ainda havia um baixo interesse no campo da carreira da biblioteca devido à baixa renda, as bibliotecas precisavam urgentemente de reorganização, bem como, no campo educacional.

[...] em um momento pós-revolucionário, em que os esforços se concentravam no objetivo de consolidar uma revolução, através de duas tarefas básicas: reconstrução das organizações sociais e do Estado e a luta permanente contra a reação capitalista mundial e as forças reacionárias internas ao próprio bloco de países que compunham, na época, a chamada União Soviética. Pistrak (2008, p. 9)

Determinante na história de Krupskaya é apontar, que dirigiu um recenseamento das bibliotecas para abordar estas questões, e, incentivou as bibliotecas a colaborar e a abrir suas portas ao público em geral. Dentre outras iniciativas, incentivou os bibliotecários a usarem a fala comum ao falarem com os clientes, o que facilitaria o entendimento e fortaleceria a convivência de modo geral.

[...] Luta e constrói ao mesmo tempo: lutar e construir – isso deveria ser aprendido por cada um [...] deve explicar a cada um os objetivos da luta, contra o que lutar e por quais meios, o que cada aluno criar e construir. Pistrak (2008, p. 29)

Nesse aspecto, era importante conhecer as necessidades dos trabalhadores que foram encorajados, além do que, os tipos de livros deveriam ser estocados, escolha dos temas que os leitores estavam interessados, e organizar o material de uma forma para melhor servir os

<sup>7</sup>Nadezhda Konstantinovna Krupskaya – Nascida em 26 de fevereiro de 1869 - Falecimento 27 de fevereiro de 1939. Foi uma revolucionária bolchevique russa, política e esposa de Vladimir Lenin de 1898 até sua morte em 1924. Ela serviu como vice-ministra da Educação da União Soviética de 1929 até sua morte em 1939.

<sup>8</sup>Moisey Mikhaylovich Pistrak – Nasceu em 15 de setembro de 1888, Kamianets-Podilskyi, Ucrânia e Falecimento: 25 de dezembro de 1937, Moscou, Rússia. Foi um educador socialista que viveu na Rússia e influenciou as ideias pedagógicas do período pós-revolução russa de 1917.

leitores. Além disso, realizaram-se Comitês foram realizados para melhorar com objetivos de criação de catálogos de cartões.

Krupskaya também desejava que os bibliotecários possuíssem maiores habilidades verbais e de escrita, de modo que pudessem explicar com mais clareza por que certos materiais de leitura eram melhores do que os outros para seus patronos. Ela acreditava que explicar as escolhas de recursos aos clientes era uma cortesia e uma oportunidade para mais educação em valores políticos socialistas, não algo que era exigido do bibliotecário. Eles se tornariam facilitadores da revolução e, mais tarde, aqueles que ajudaram a preservar os valores do estado socialista resultante. Nessa conjuntura, Pistrak (2008, p.31) aponta:

O trabalho na escola, enquanto base da educação, deve estar ligado ao trabalho social, à produção real, a uma atividade concreta socialmente útil, sem o que perderia seu valor essencial, seu aspecto social, reduzindo-se, de um lado, à aquisição de algumas normas técnicas, e, de outro, a procedimentos metodológicos capazes de ilustrar este ou aquele detalhe de um curso sistemático.

Krupskaya era uma pedagoga marxista comprometida, para quem cada elemento da educação pública era um passo para melhorar a vida de seu povo, concedendo a todos os indivíduos acesso às ferramentas de educação e bibliotecas, necessários para forjar uma vida mais gratificante. O cumprimento era a educação e as ferramentas eram sistemas de educação e biblioteca, como bem explana Pistrak (2008, p. 24):

Desenvolver a educação das massas, condição da consolidação das conquistas e das realizações revolucionárias, significa fazê-las compreender seus interesses de classe, as questões vitais e urgentes que derivam da luta de classes, significa dar-lhes uma consciência mais clara e mais exata dos objetivos sociais das classes vitoriosas.

Após os recortes com relação às contribuições de Salomon e Krupskaya é necessário compreender que a Pedagogia Social realizada naqueles contextos, não utilizavam o termo. Todavia entende-se que perpassou gerações e influenciaram pensamentos que permeiam a Pedagogia Social contemporânea.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. (CALIMAN, 2010)

Historicamente, o termo Pedagogia Social foi usado inicialmente para referir-se às teorias da Educação e/ou a uma determinada área da Ciência da Educação. O conceito deu lugar a ideias opostas a abordagens individualistas de Educação. A Pedagogia Social como conceito da teoria educacional e como campo de estudo originou-se como uma crítica da Educação focada no

desenvolvimento dos indivíduos sem considerar as dimensões sociais da existência humana (OTTO, 2009).

Nesse contexto, compreende-se que, para além do conceito das práxis pedagógicas sociais, infere-se que a aplicação da Pedagogia Social é premente pois, no que se refere as demandas sociais, perpassam as redes formais e não formais de educação, e se consolida a necessidade da aplicabilidade, ao permear a Educação, na sua plenitude, há muitas décadas.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social, não objetiva moldar o cidadão à sociedade, mas respeitar a sua história de vida no contexto em que estiver inserido. Ela existe e é plena, tem um olhar integral do educando, recrudescer com o pressuposto de planejar e executar novas propostas que resultem em mudanças de paradigmas e transformação do indivíduo, e, na consciência do dever, proporcionar a promoção dos direitos e deveres, além da autonomia e o senso crítico, através de uma relação dialética e dialógica.

Desse modo, a intencionalidade, o objetivo e a representatividade da Pedagogia Social, como exposto, diz respeito a uma disciplina pedagógica que, representa em sua essência, uma das ciências da educação. Por conseguinte, significa pontuar que, o que denominamos Pedagogia Social, tem seu pertencimento à ordem do conhecimento, do aprender, aprender a aprender e na aplicação de sua metodologia. É um conjunto de saberes teóricos, técnicos ou experienciais, descritivos ou normativos, saberes que tratam de um objeto determinado. Esse objeto é o que chamamos educação social (ROMANS, 2003p. 16).

À vista disso, tendo como base a Pedagogia Social, que se construa sem violência, com liberdade em sua plenitude e na perceptiva de avanços, impactos na sociedade, muito além dos muros institucionais (espaços escolares e não escolares) em que o educando seja o protagonista da própria história.

Segundo Brandão (2007, pag.13)

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida.

Sendo assim. as diversas demandas sociais que permeiam a sociedade só ratificam a finalidade da Pedagogia Social, que é, a de ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de

transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. O processo de participação ajuda a adquirir formas de lidar com as dificuldades e sofrimentos, de lutar para melhorar as condições de vida.

Logo, a Educação Social deve preparar o sujeito não só para conhecer e interpretar os fatos, mas também para aprender a ser e a conviver nas diferentes culturas. A ciência educacional está, porém, muito longe de descobrir os mistérios da vida e da convivência humana, pois os fatos educacionais se apresentam sempre no campo dos sintomas. Suas causas e desdobramentos tendem a se revelar mediante a práxis, a pesquisa e o estudo.

Portanto, num contexto de diferentes saberes e culturas, a pedagogia social abre ao sujeito perspectivas para encontrar o sentido da vida, essencial à realização do ser humano. Não é suficiente ensinar como funcionam o corpo humano, a máquina, o Direito, a sociedade, a escola, as estruturas sociais, segundo um modelo mecanicista, composto de elementos passivos e mortos. É necessário introduzir o sujeito na pulsação da vida, seja pessoal, seja social.

Com certeza, essas práticas e questionamentos permitem localizar saídas e teorizar sobre a realidade. Com isso é possível "[...] ir além das aparências imediatas, desvelar, refletir, discutir, estudar criticamente, buscando conhecer melhor o tema problematizado [...], voltar à prática para transformá-la com referências teóricas mais elaboradas e agir de modo mais competente [...]" (FREIRE, apud GRACIANI, 1999, p. 204)

Nesses termos, Araújo (2017), afirma que tendo como pressuposto, a inclusão e o comprometimento, outra escola será possível a partir da Pedagogia Social e pontua:

Nossa lógica é a da inclusão e o nosso fazer comprometido com a ética humanizadora, das ações pedagógicas, voltadas para a formação de crianças e jovens. Acreditamos que somos capazes de nos superar a cada dia e na afirmação de que outra escola é possível.

Então, para finalizar, elenco os países que, nessa perspectiva, já apresentam avanços consideráveis, bem como, aqueles que, ainda estão iniciando nessa questão. Para tanto, utilizo a obra Pedagogia Social, contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social, por entender que nos possibilita aprofundar os conhecimentos. Os países que, de alguma forma, já trabalham nesse sentido são eles: Angola, Argentina, Chile, Cuba, Equador, Espanha, Finlândia, Portugal e Uruguai. Percebemos que entre esses países já existem movimentos em Academias, Ong's ou igrejas no que se refere a formação do Educador Social.

**Angola:** A Educação Social, postulada e defendida no âmbito da Pedagogia Social, é um tipo de educação que ocorre fora dos marcos da escola e que se preocupa com o resgate dos valores e ideias do seguimento da população excluída e desfavorecida. (2011; p.23)

**Argentina: (a base é a Educação Popular/Freireana)** - Uma série de trabalhos elaborados nos últimos anos, a propósito de Congressos ou encontros internacionais que fortalecem o debate e a reflexão sobre o campo da Pedagogia Social, aprofundaram as análises dos enfoques curriculares existentes na formação da Educação Social. (2011, p. 36)

<sup>1</sup>**Chile:** Emerge a educação popular (de Paulo Freire) como uma alternativa que parte do respeito ao educando, a sua origem, e seus saberes incorporados através da experiência e das diversas modalidades de aprendizagem social. Com este ponto de partida se qualifica um processo de aprendizagens significativos em torno do empoderamento dos sujeitos educandos como cidadãos e atores do seu próprio desenvolvimento. (2011, p. 52)

**Cuba:** Do pensamento pedagógico de Ernesto Che Guevara (1999), de Lidia Turner Martí, marca o início do reconhecimento da Pedagogia Social como disciplina pedagógica, [...]. É importante o esclarecimento que faz a autora a identidade da Pedagogia Social como parte das ciências pedagógicas. [...]. Outro momento crucial no desenvolvimento da Pedagogia Social em Cuba tem sido a criação, em dezembro de 2007, do Grupo de Pedagogia Social da Universidade de Pinar Del Río, e dos resultados pioneiros na divulgação desta ciência em Cuba, em especial no esclarecimento do que constitui a realidade cubana atual, objeto da Pedagogia Social. (2011, p. 87)

**Ecuador:** [...] o pensamento pedagógico equatoriano passou de uma Pedagogia Social tradicional para uma Pedagogia Social em transformação com um senso de resgate da autenticidade para preservar a cultura, da relação dialética que se estabelece entre o meio individual e universal, nesse contexto. (2011, p.110)

<sup>1</sup>**Espanha:** Três perspectivas para um futuro pedagógico-social em construção: 1 – Se preferir, como um conhecimento que é criado, ensinado e aplicado como referência a teoria prática da Educação Social, com o objetivo de promover novas abordagens de realidades educacionais com o objetivo de ativar novas formas de educação, e para educar a sociedade [...]. 2 – Ciência, Pedagogia Social destaca a importância das danças epistemológicas, conceituais, e teóricas em que inscreve a construção científica do conhecimento que constitui seu objeto de estudo, em relação a Pedagogia, às Ciências da Educação e Ciências Humanas. Um estatuto de cientificidade que admite, múltiplas formas e estruturas, sendo preciso especificar seus limites internos e externos. 3 – Como disciplina acadêmica, a Pedagogia Social destaca sua integração curricular em diferentes graus e Planos de Estudo, com trajetória intelectual, Institucional e social consolidada através de diferentes universidades. (2011, p. 123)

**Finlândia:** Pedagogia Social na Finlândia: Sem discutir mais sobre as definições de Pedagogia Social, quero enfatizar duas coisas importantes. Primeiro, na Finlândia pensamos que os pilares da Pedagogia Social têm igual importância: o pilar da pessoa e o pilar da comunidade. Em segundo lugar, existem duas outras colunas de igual significado: a coluna para apoiar cada indivíduo e cada comunidade em seu desenvolvimento e progresso e a coluna de apoio de pessoas pobres e infelizes. E nós, as pessoas que trabalham nesse campo, precisamos absolutamente algo do espírito militante, da esperança e de muitos sonhos e utopias racionais para o nosso caminho de Pedagogia Social. (2011, p. 133)

<sup>1</sup>**Portugal: Pedagogia Social e Educação Social** – domínio situado no interior da chamada ação social, na qual a intervenção pedagógica assume exigências de especialização muito próprias, em conformidade com a singularidade dos problemas e das situações, mas funcionando sempre como de acordo com um sentido integrado e integrador do processo do desenvolvimento humano. **Pedagogia Social e Educação Escolar:** Domínio de intervenção na área da mediação escolar, nomeadamente no eixo escola-família-comunidade e numa perspectiva de articulação entre os espaços de aprendizagem formal, não formal e informal. (2011, p. 142 - 143)

**Uruguai:** O Educador: É um profissional que se move com plasticidade e na arte de educar. Sem desconhecer os avanços e o profissionalismo que a educação exige. A Pedagogia Social nos lembra que é o sujeito da educação[...]. Nas culturas latino-americanas, uma perspectiva educacional é percebida, é procurado compartilhar mais que delegar, há responsabilidade de coleção comunitária. Se não houver impactos sociais e culturais, não haverá desperdício educacional. (2011, p. 158)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minhas considerações finais, a partir de uma breve contextualização histórica da educação, educação social e Pedagogia social, foram abordadas concepções e práticas ideológicas que demonstram, as fragilidades das políticas educacionais voltadas para as crianças e adolescentes das camadas populares ao longo dos anos, em nosso País.

Dessa maneira, cabe ressaltar que ao abordar a Pedagogia Social, que permeou todo esse processo no contexto sócio histórico, pode-se reafirmar a qualidade de uma pedagogia que deva ser empregada nos espaços formais e não formais de educação, além disso, compreendê-la como uma das possibilidades ou alternativas, para o contexto educacional, uma vez que, na sua aplicabilidade, dar-se-á uma visão holística da situação, que lhe é peculiar, por ser a Pedagogia Social, mais humanizada e humanizadora das relações.

Nesse sentido, apontar a Pedagogia Social como uma das possibilidades ou alternativas, pressupõe um conjunto de ações articuladas que venham de encontro com o que se propõe a escola, o fazer docente com maior envolvimento, sem abrir mão, da boa relação educador e educando que será produzida nesse aspecto.

Sendo assim, e com essa premissa, entende-se que o hiato existente na pedagogia, relacionado a práxis pedagógica, será preenchido, enquanto garantidores de direitos, a partir de um olhar pedagógico-social sobre as questões sociais que atravessam o cotidiano escolar na vida dos educandos, via de regra, intramuros e extramuros, perpassando o Projeto Político Pedagógico que se constrói e se constitui na escola, pela equipe gestora, administrativa, pedagógica, educandos, famílias e comunidade.

Nessa perspectiva, por entender que deva haver uma maior sensibilidade, por parte do educador, desde a sua formação, este trabalho propõe, no sentido de instrumentalizar o Pedagogo Social/Professor, após as razões apontadas e expostas.

A partir desse pressuposto, compreende-se a magnitude da pedagogia enquanto ciência, mas não basta uma pedagogia tradicional ou tecnicista ou conteudista. É necessário humanizar as relações e, para tanto, tornar a Pedagogia Social que é, a Teoria Geral da Educação Social, intencionalará um fazer pedagógico mais humanizado e com perspectivas de avanços.

Nesse entendimento, ao conviver em um país onde muitos educandos estão entregues à própria sorte (Antidestino), requer dos educadores, sair da consciencia ingênua para

consciência crítica, para que demande desse profissional, ações assertivas no desempenho do fazer pedagógico com dialogicidade, que venha de encontro, com a realidade e o capital cultural dos educandos.

Logo, ao ter o conhecimento dos elementos que compõe a Pedagogia Social e sua expansão e desenvolvimento em diversos países como: Angola, Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Espanha, Finlândia, Portugal e Uruguai, percebe-se o quanto evoluiu, desde 1844 na Alemanha. Nesse sentido, portanto, compreender que a proposta da Pedagogia Social tem como pressuposto, respeito a história do educando e seu capital cultural, além de, inclusão e justiça social, envolvimento e criticidade, para que não caia no senso comum, para assim, ampliar historicamente nossa atuação, e também, implicar na sua visão de mundo, seja no espaço formal ou não formal de educação.

Portanto, na intencionalidade da aplicação da Pedagogia Social, por ser holística, significará o norte para ações articuladas com educandos que, em muitos aspectos, se personificam em cidadãos da população de grandes vulnerabilidades sociais e relacionais, com deveres e direitos, muitas vezes violados advindos de políticas educacionais e sociais, entre tantas outras, não ou mal implementados.

Dessa forma, empreende-se a necessidade da Pedagogia Social, em todos os aspectos, o que ressignificará o fazer docente com qualidade, para que se construa uma realidade social com perspectivas que produzam impactos positivos, não só para esta, mas principalmente, para as próximas gerações.

## **REFERÊNCIAS**

**ARAÚJO**, Margareth Martins. Pedagogia Social Diálogos com Crianças Trabalhadora. 1 ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2015 (Coleção Pedagogia Social v. 8)

**BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. O que é Educação – Editora Brasiliense. 1ª Ed. 1981- 57ª Reimpressão 2013

**CABAÑAS**, José Maria Quintana. Antecedentes históricos de laEducacion Social. In PETRUS, Antônio. (org.). Pedagogia Social. Espanha: Ariel, 1997. P.68 -91

**CALIMAN**, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália). In: MOURA, R., NETO, J. C. S. e SILVA, R.(orgs). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009. p. 51 – 60.

**FREIRE**, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967

**GRACIANI**, Maria Stela S. *Pedagogia social de rua*. São Paulo: Cortez, 1999.

**HERMAN NOHL** - Disponível em [https://de.wikipedia.org/wiki/Herman\\_Nohl](https://de.wikipedia.org/wiki/Herman_Nohl) - acessado em 21 de maio de 201

**LUKACS**, G. *Existencialismo ou marxismo?* São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

**MACHADO**. Érico Ribas. *Fundamentos da Pedagogia Social*. Disponível em <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/591/5/MACHADO%2C%20E.R.%20%20Fundamentos%20da%20Pedagogia%20Social%20%28revisado%29%2001.pdf> – acessado em 20 de dezembro de 2017

**MORIN**, Edgar. *Sete saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

**OTTO**, Hans-Uwe. *Origens da Pedagogia Social*. In SOUZA NETO, João Clemente; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério (Orgs.). *Pedagogia Social*. São Paulo Expressão e Arte Editora, 2009.

**PAUL NATORT** - Disponível em [https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Natorp&prev=search](https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Natorp&prev=search) - acessado em 21 de maio de 2018

**PISTRAK**, Mosey M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

**ROMANS**, Mercè; **PETRUS**, Antoni; **TRILLA**, Jaume. *Profissão: Educador Social*. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed: 2003

**SILVA**, Roberto da. *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da Educação Social*, Volume 2 / Roberto da Silva (Orgs.)... [et. al] —1. Ed. – São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011